



✦ **Entre a Memória e o
Esquecimento: Desafios na
preservação digital de
movimentos sociais** ✦

João Pedro Oliveira

NOVA-FCSH

Entre a Memória e o Esquecimento: Desafios na preservação digital de movimentos sociais

- Num âmbito do desenvolvimento de um projeto de preservação digital, cujo objetivo primordial é arquivar e manter viva a memória de um movimento social, deparamo-nos com um paradoxo. A fluidez, que classifica a essência do movimento e assume uma relevância central na sua compreensão, tende a esbater-se.
- Este fenómeno ocorre à medida que os objetivos fundamentais do arquivo e da conservação da memória ganham predominância. Consequentemente, corre-se o risco de cristalizar o movimento num determinado momento temporal e espacial, comprometendo assim a representação da sua natureza evolutiva, contextual, fluída e dinâmica.

Este desafio metodológico suscita questões fundamentais sobre a preservação não apenas dos factos históricos, mas também da vitalidade e do carácter transformador inerentes ao movimento, num formato digital que, pela sua natureza, tende à estaticidade.

Entre a Memória e o Esquecimento: Desafios na preservação digital de movimentos sociais: questões norteadoras

1

Deverá um projeto de preservação digital rever a sua metodologia para captar a fluidez dos movimentos sociais?

2

E quais fatores tornam complexa a preservação de movimentos sociais sem os reduzir à imobilidade de um arquivo digital estático?



Preservação da Memória - exemplos de projetos

Alguns exemplos de projetos da preservação da memória de um movimento social em formato digital.



The September 11 Digital Archive



Collecting Occupy London: Public Collecting Institutions and Social Protest Movements in the 21st Century



Hurricane Digital Memory Bank - Collecting and Preserving the Stories of Katrina and Rita



Archiving social movement memories amidst autocratization: a case study of Hong Kong's Umbrella Movement Visual Archive

O Movimento Social - a memória enquanto conceito

Nos projetos de preservação digital analisados, emergiram certos elementos em relação ao paradoxo previamente referido no processo de preservação da memória de um movimento social.

- Em primeiro lugar, é essencial dominar um corpo teórico substancial, que permita uma compreensão profunda do que constitui um movimento social. Conforme destaca Astrid Erll, é necessário reconhecer a memória neste contexto como uma “memória em movimento” — ou, mais precisamente, uma “Travelling Memory” —, conceito que sugere a fluidez e a transformação espacial e temporal dos movimentos sociais, bem como a sua natureza dinâmica.
- Em segundo lugar, a aplicação do conceito de “memória social”, tal como explorado por Sylvie Rollason-Cass, é crucial para a preservação da memória de movimentos sociopolíticos. Compreender que um movimento social é composto por ideias, memórias e atitudes implica que a preservação desta memória deve respeitar a sua fluidez, abertura e caráter transformador.

O Movimento Social - a dupla variabilidade: tempo e espaço

- Em terceiro lugar, é essencial reconhecer a dupla variabilidade à qual um movimento social está sujeito. Compreender esta característica é fundamental para abordar o problema e o paradoxo envolvidos na sua preservação. Um movimento social, por estar intrinsecamente vinculado ao tempo e ao espaço em que se origina e desenvolve, apresenta um dinamismo, fluidez e transformação contínuos, que são inerentes à sua natureza.

Compreender que a dinâmica de um movimento social é condicionada por duas variáveis permite, conseqüentemente, reconhecer as dificuldades inerentes à sua gestão e curadoria.



A Gestão da Informação: a preservação da memória

- O processo de gestão e curadoria da informação, ou seja, a seleção, análise e inclusão de conteúdos numa coleção ou fundo, origina uma perceção de subjetividade na definição e orientação histórica do arquivo digital.
- Da mesma forma que museus e outras instituições de património cultural são frequentemente criticados pela seleção e ordenação das narrativas históricas – seja por uma aproximação literária à História ou por uma divulgação excessivamente factual –, também um arquivo digital, cujo principal objetivo é preservar a memória de um movimento social, enfrenta desafios de volatilidade, dificuldade e confronto de paradigmas. A natureza deste processo decisório sublinha os complexos pressupostos e limitações inerentes à preservação da memória coletiva de um movimento social.

É essencial que o utilizador de um arquivo digital dedicado a um movimento social específico compreenda a existência de um fluxo de trabalho estruturado e de uma organização informacional cuidadosa, que, em conjunto, sustentam uma narrativa coerente sobre o movimento. Esta compreensão permite-lhe entender de que forma a linha histórica foi desenvolvida e articulada.

Conclusão

1. Reconhece-se que a conceptualização da memória de um movimento social apresenta especificidades, abrangendo uma variabilidade de níveis e uma profundidade complexa e densa. Alcançar um domínio sólido deste processo constitui um primeiro passo fundamental para responder adequadamente às exigências e desafios associados à preservação da memória de movimentos sociais.
2. A conceptualização da memória de um movimento social revela-se particularmente específica e singular. A aplicação de diversas tecnologias, através da disponibilização de softwares, destaca não só a necessidade de um suporte interdisciplinar, como também promove uma aproximação mais fiel à preservação da memória do movimento. Tal abordagem respeita a fluidez, a transformação e o dinamismo evolutivo que lhe são intrínsecos.

O objetivo primordial será iniciar um debate acerca das dificuldades associadas à preservação dos movimentos sociais. A elaboração teórica procurará fornecer e delinear novas perspectivas que poderão culminar em abordagens práticas para a criação de arquivos de memória dedicados a esses movimentos.



Obrigado!

oliveirajoaopedro79@gmail.com

Bibliografia

Almeida, Nora, e Jen Hoyer. «The Living Archive in the Anthropocene». Publications and Research, 1 de abril de 2019. https://academicworks.cuny.edu/ny_pubs/379.

Caswell, Michelle, e Marika Cifor. «Neither a beginning nor an end: Applying an ethics of care to digital archival collections». Em The Routledge International Handbook of New Digital Practices in Galleries, Libraries, Archives, Museums and Heritage Sites. Routledge, 2019.

Cati, Alice, e Maria Francesca Piredda. «Among Drowned Lives: Digital Archives and Migrant Memories in the Age of Transmediality». a/b: Auto/Biography Studies 32, n.o 3 (2 de setembro de 2017): 628–37. <https://doi.org/10.1080/08989575.2017.1338037>.

Chidgey, Red. «How to Curate a ‘Living Archive’: The Restlessness of Activist Time and Labour». Em Social Movements, Cultural Memory and Digital Media: Mobilising Mediated Remembrance, editado por Samuel Merrill, Emily Keightley, e Priska Daphi, 225–48. Cham: Springer International Publishing, 2020. https://doi.org/10.1007/978-3-030-32827-6_9.

Cifor, Marika, Michelle Caswell, Alda Allina Migoni, e Noah Geraci. «“What We Do Crosses over to Activism”The Politics and Practice of Community Archives». The Public Historian 40, n.o 2 (1 de maio de 2018): 69–95. <https://doi.org/10.1525/tpb.2018.40.2.69>.

Correa, María Belén, (founder), Cecilia Estalles, Carla Pericles, Ivana Bordei, Magalí Muñíz, e Carolina Figueredo. «Trans Memory Archive». TSQ: Transgender Studies Quarterly 6, n.o 2 (1 de maio de 2019): 156–63. <https://doi.org/10.1215/23289252-7348440>.

Bibliografia

Cowan, T.L., e Jasmine Rault. «Onlining queer acts: Digital research ethics and caring for risky archives». *Women & Performance: a journal of feminist theory* 28, n.o 2 (4 de maio de 2018): 121–42. <https://doi.org/10.1080/0740770X.2018.1473985>.

Douglas, Jessica. «Documenting a social movement in real time: the Preserve the Baltimore Uprising 2015 archive project». Em *Participatory Archives: Theory and Practice*, editado por Alexandra Eveleigh e III Benoit Edward, 191–202. Facet, 2019. <https://doi.org/10.29085/9781783303588.016>.

Drake, Jarrett M. «Diversity's Discontents: In Search of an Archive of the Oppressed». *Archives & Manuscripts* 47, n.o 2 (28 de março de 2019): 270–79. <https://doi.org/10.1080/01576895.2019.1570470>.

Evans, Joanne, Sue McKemmish, e Greg Rolan. «Critical Archiving and Recordkeeping Research and Practice in the Continuum». *Journal of Critical Library and Information Studies* 1, n.o 2 (22 de junho de 2017). <https://doi.org/10.24242/jclis.v1i2.35>.

Fife, Kirsty, Andrew Flinn, e Julianne Nyhan. «Documenting Resistance, Conflict and Violence: A Scoping Review of the Role of Participatory Digital Platforms in the Mobilisation of Resistance». *Archival Science* 23, n.o 3 (1 de setembro de 2023): 471–99. <https://doi.org/10.1007/s10502-023-09416-8>.

Flinn, Andrew, Mary Stevens, e Elizabeth Shepherd. «Whose Memories, Whose Archives? Independent Community Archives, Autonomy and the Mainstream». *Archival Science* 9, n.o 1 (31 de outubro de 2009): 71. <https://doi.org/10.1007/s10502-009-9105-2>.

Bibliografia

Ghaddar, Jamila, Danielle Allard, e Melissa A. Hubbard. «Archival Interventions: Anti-Violence and Social Justice Work in Community Contexts». *Proceedings of the Association for Information Science and Technology* 53, n.o 1 (2016): 1–6. <https://doi.org/10.1002/pra2.2016.14505301012>.

Gledhill, Jim. «Collecting Occupy London: Public Collecting Institutions and Social Protest Movements in the 21st Century». *Social Movement Studies* 11, n.o 3–4 (1 de agosto de 2012): 342–48. <https://doi.org/10.1080/14742837.2012.704357>.

Howard, Mark. «Social Movement Theory and the Italian Radical Community Archives: A Question of Valence?» *The Journal of Community Informatics* 15 (30 de junho de 2019). <https://doi.org/10.15353/joci.v15i.3425>.

Jen Hoeyer e Nora Almeida. *The Social Movement Archive*. Vol. 1. Litwin Books, LLC, 2021. <https://litwinbooks.com/books/6722/>.

Kitch, Carolyn. «A living archive of modern protest”: Memory-making in the Women’s March». *Popular Communication* 16, n.o 2 (3 de abril de 2018): 119–27. <https://doi.org/10.1080/15405702.2017.1388383>.

Lao-Montes, Agustin. «For a Genealogy of Decolonial Feminism: Living Archives of a Movement». *Hypatia* 37, n.o 3 (agosto de 2022): 582–600. <https://doi.org/10.1017/hyp.2022.46>.

Bibliografia

Lobo, Rachel. «Archive as Prefigurative Space: Our Lives and Black Feminism in Canada». *Archivaria* 87, n.o 87 (2019): 68–86. <https://muse.jhu.edu/pub/302/article/724728>.

Rhodes, Tamara. «A Living, Breathing Revolution: How Libraries Can Use ‘Living Archives’ to Support, Engage, and Document Social Movements». *IFLA Journal* 40, n.o 1 (1 de março de 2014): 5–11. <https://doi.org/10.1177/0340035214526536>.

Drake, Jarrett M. «Diversity’s Discontents: In Search of an Archive of the Oppressed». *Archives & Manuscripts* 47, n.o 2 (28 de março de 2019): 270–79. <https://doi.org/10.1080/01576895.2019.1570470>.

Rochford, Elle, Baylee Hudgens, e Rachel L. Einwohner. «Instant Archives: Social Media and Social Movement Research». Em *Methodological Advances in Research on Social Movements, Conflict, and Change*, editado por Thomas V. Maher e Eric W. Schoon, 47:93–117. *Research in Social Movements, Conflicts and Change*. Emerald Publishing Limited, 2023. <https://doi.org/10.1108/S0163-786X20230000047005>.

Rollason-Cass, Sylvie, e Scott Reed. «Living Movements, Living Archives: Selecting and Archiving Web Content During Times of Social Unrest». *New Review of Information Networking* 20, n.o 1–2 (3 de julho de 2015): 241–47. <https://doi.org/10.1080/13614576.2015.1114839>.

Sabiescu, Amalia G. «Living Archives and The Social Transmission of Memory». *Curator: The Museum Journal* 63, n.o 4 (2020): 497–510. <https://doi.org/10.1111/cura.12384>.

Bibliografia

Sellie, Alycia, Jesse Goldstein, Molly Fair, e Jennifer Hoyer. «Interference Archive: A Free Space for Social Movement Culture». *Archival Science* 15, n.o 4 (1 de dezembro de 2015): 453–72. <https://doi.org/10.1007/s10502-015-9245-5>.

Tong, Kin-Long. «Archiving social movement memories amidst autocratization: a case study of Hong Kong's Umbrella Movement Visual Archive». *International Journal of Heritage Studies* 28, n.o 6 (3 de junho de 2022): 733–51. <https://doi.org/10.1080/13527258.2022.2070774>.

Wallace, David A. «Defining the relationship between archives and social justice». Em *Archives, Recordkeeping and Social Justice*. Routledge, 2020.